

DESDE QUE ME TORNEI SACERDOTE NUNCA MAIS DEIXEI DE SERVIR

Venho agora mesmo de lá; melhor, vimos, porque o Júlio também foi. Eu tinha celebrado na Igreja dos Congregados e depois fui ao «Imperial» pelo café e depois fui ao cambista Cândido Dias trocar por notas de Portugal uma data delas do Brasil e assim munido, dirigi-me à beira-rio quando, no caminho, encontro o Júlio. Fomos os dois. Eu gosto de levar comigo testemunhas.

Era de manhã. Os passeios regurgitavam. Olhava-se das portas. Éramos perseguidos. Na primeira casa aonde entrámos, ela é a Doente e o marido estava ao pé. Acabaram-se-lhe os nove meses da Providência e a Conferência de S. Vicente de Paulo fala-lhe, semanalmente, com 6\$00.

É uma visita farta e consoladora. «Isto também é das senhoras da Conferência», e apontava um chambre de flanela verde com que se cobria. «Eu só tenho ossos» — e enquanto dizia, preparava-se para me mostrar o corpo. E eu disse-lhe que não, por amor do Júlio ali presente. Estes meus rapazes são dum mundo novo; duma doutrina nova. Estão cheios de sangue e de vida. Não quero que eles vejam ossos.

Despedimo-nos. O marido, ainda novo, acompanhou-nos até à porta. Um nadinha abaixo sai-nos uma mulher a pedir que entrássemos em sua casa. Não era bem por ela, mas tinha recolhido uma rapariga que ontem chegara da maternidade e queria que eu a fosse ver. Fui. Entrámos todos e daí a nada, Júlio sai pela porta fora com as mãos no nariz ... Eu não. Eu ando afeito. Desde Julho do ano de 1929, em que me tornei sacerdote, nunca mais deixei de frequentar e servir o quinhão que Deus me destinou pela Sua misericórdia. Ouvia-se a voz da recém-mãe e os gritos do filho; mas não se enxergava uma coisa nem outra, pela escuridão. Demorei-me alguns minutos. Soube que pagava de renda 10 tostões por dia e que uma vizinha lhe dava todos os dias um cantarinho de água. Fora, na alcova, era uma sala espaçosa, com muitos catres em pé. Num dormia um velho. Noutros estavam crianças. Soube que os espaços, aonde as camas estão, são alugados por um tanto e ao dia, às pessoas que os requerem. Isto é o Barredo.

Saí. Dantes, em Coimbra, andava sempre munido dum frasco de álcool e à saída de lugares assim, esfregava as mãos e a cara e a cabeça.

Oração

para pedir a Beatificação
do Servo de Deus
Américo Monteiro de Aguiar

Deus, Pai misericordioso,
que concedeste ao Vosso servo
Américo, sacerdote,
o dom de partilhar
a Vossa Paternidade
e uma extraordinária luz
para descobrir
no Pobre abandonado
o Vosso rosto,
fazei que eu saiba, como ele,
dar-me a todos os homens.
Dignai-Vos glorificar
o Vosso servo Padre Américo e
concedei-me,
por sua intercessão,
a graça que vos peço.
Amen.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

**A todos os que obtiveram graças por
intercessão de Pai Américo, pede-se o
favor de comunicar à Obra da Rua, Casa
do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.**

Agora não. Agora estou cansado e não se me dá de acabar. Ando morto por morrer. Quando aqui há tempos soube da morte do Padre Flanagan, pousei o jornal e fiquei a cismar e a cismar e a cismar. Quanto não teria aquele homem sofrido! Ele já se foi e eu ainda por cá ando...

in *O Barredo*, pp 106-109



N.º 16 • Ano IV • Outubro 2017

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

AMA

AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

BOLETIM
SERVO DE DEUS

Nos 130 anos do nascimento de Pai Américo

Vinte anos de vida. No decorrer do tempo parece que foi ontem.

Foi rentinho à noite do dia 7 de Janeiro de 1940. Tarde de chuva cerrada e fria. Padre Américo, (o tão querido Pai Américo) alugou em Coimbra um carro de praça, sentou a seu lado 3 pequenos doentes das ruas da cidade, já seus conhecidos das Colónias de Férias e que não tinham família em condições e partiram em direcção a Miranda do Corvo, a uns 30 km de distância. Eram horas de ceia quando chegaram. A casa, familiar e acolhedora, com seu quintal, videiras e árvores de fruta, tinha-a comprado uns dias antes, com dinheiro emprestado. Pai Américo tinha mandado preparar uma ceia de festa para os seus primeiros filhos. Era canja de galinha. Sentados à mesa, um comeu muito, outro comeu pouco e o outro não quis comer. O Pai da grande família que nascia começou a conhecer melhor a vida das crianças da rua. Foi este o primeiro dia da Casa do Gaiato. Foi assim o princípio da Obra da Rua. Foi o começo deste alvorecer eterno.

Os primeiros tempos foram de ensaio. Pai Américo não tinha programa. Nunca o teve. Alguns pequenitos enfezados e doentes, no fim de Colónias de Férias, abeiravam-se dele e com lágrimas nos olhos suplicavam-lhe: Senhor Padre Américo deixe-me ficar, que eu não tenho casa. Estas vozes foram abrindo brecha e fazendo ferida no coração muito

grande de Pai Américo e no seu espírito foi-se enraizando a necessidade de uma casa de repouso para aquelas crianças. Esta primeira casa começou por ser de repouso.

* * *

Quando no mês de Maio do mesmo ano eu passei pela primeira vez pela Casa do Gaiato ainda eram só sete os seus ocupantes. Dois deles, Avelino e Manuel Coco, estão ainda hoje ao serviço da Obra [entretanto falecidos]. Nessa altura ainda pouco ou nada faziam. O serviço que havia, quer em casa, quer no quintal, era feito por gente de fora. Era o ensaio dos primeiros passos.

A Obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes, nasceu da necessidade de os ocupar. Esta necessidade foi abrindo horizontes e criando ramos de actividade. Primeiro a limpeza e arranjo das casas; o trabalho da cozinha e seus anexos; o cuidado da roupa e rouparia; o tratar das capoeiras e criação; o asseio das ruas e do jardim; todos os cuidados de uma vida de família. Com o aumento sempre crescente da família veio a necessidade de ampliar a casa e o quintal e Pai Américo vê-se obrigado a comprar aos vizinhos. Mas tudo tem de ser muito lento. Tudo feito sem dinheiro. A fonte de recursos foi sempre o Altar.

Padre Horácio, *O Gaiato* 413, 9-1-1960

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

ama.obradarua@gmail.com • www.obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt

Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

«Junto esta quantia para ajuda da Canonização do querido P. Américo que conheci quando tinha 16 anos e agora com 82 venho agradecer o milagre por me ter curado uma neta de 13 anos com anorexia nervosa. Posso morrer em paz pois ela está curada e o Bom P. Américo ajuda-la-à para sempre.»

Assinante 1114

«Venho por este meio dar a conhecer o que sinto ter sido uma graça do nosso querido P. Américo. Tenho sempre mantido uma ligação à Casa do Gaiato. Porque confio na Obra e na pessoa do P. Américo, tenho-lhe pedido algumas graças e dirijo-lhe as minhas orações. Tenho uma sobrinha que ela e o marido já não tinham trabalho há três anos. Vendo que isto estava a chegar ao limite, ainda que os pais ajudassem, pensei na ruptura do casal. Na fase que mais agarrei ao P. Américo, o meu sobrinho foi chamado a um traba-

lho. Foi a melhor das novidades que tive após tanto tempo. Sinto que isto foi uma graça do P. Américo, não a revelo de modo fácil, mas sinto-me na obrigação de a dar a conhecer. Sinto-me feliz e eternamente grata ao nosso querido e bem amado P. Américo.»

M. C. A.

«Para a Causa de Beatificação do Santo P. Américo, estando eu com problemas de saúde, fiz vários exames e estava muito preocupado. Fiz novena ao P. Américo e graças a Deus estava tudo bem. Gostava que fosse publicada.»

Assinante 66283

«Quero agradecer à intercessão do P. Américo esta graça que me concedeu: O meu filho ficou sem trabalho, por insolvência da empresa onde trabalhava. Durante uns tempos procurou trabalho, não o conseguindo. Eu, seu pai, devoto do P. Américo, pedi-lhe a graça de obter

emprego para o meu filho. Assim, passados quatro dias de oração, o meu filho foi chamado para uma entrevista e foi de imediato colocado. Desejo que esta graça seja do conhecimento de todos. P. Américo, muito Obrigado.»

Assinante 63070

«Agradeço a oração para a beatificação de P. Américo que há longo tempo rezo à noite. Pois já tive situações duras e difíceis e, por certo, foi a ajuda dele — bem-aventurado P. Américo. Problemas familiares entre um irmão e esposa, em que ela, sem razão, chamou a Guarda e o assunto, quando ia para julgamento, ficou sem efeito. Na passada semana o meu neto foi atacado por uma misteriosa alergia, em que o seu corpo se transformou num monstro, incluindo olhos e lábios e ao terceiro dia recuperou a normalidade relativa. Mas, chegou-se a ver a morte por muito perto...»

J. L.

Agradecem graças, pedem orações, enviam donativos

«Estou envergonhada por só agora vos enviar este cheque... Sempre o tenho feito em Dezembro do ano anterior... Por efeito do atraso, merece juros, desejando eu que, se possível, saia uma ajuda para as despesas do processo de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 20145.

«Graça recebida do P. Américo.» — A. C. S.

«Segue cheque..., de graças, para a Causa do P. Américo.» — Miranda do Corvo.

«Envio este pequeno donativo, para que apliquem nas maiores necessidades e que são tantas. Desta quantia, cem destinam-se à Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 35082.

«Quero agradecer a P. Américo a graça de alguém a quem estimo muito, e que fez um mau negócio, mas da qual situação conseguiu sair de maneira positiva. Acredito que P. Américo teve interferência nisto.» — Maria.

«Mais uma vez rezei a pagela com devoção ao P. Américo e mais uma vez a prece foi atendida, o meu filho concluiu a licenciatura de arquitectura, depois de mais de uma semana de trabalho esgotante. Obrigada.» — Tomar.

«Envio donativo através do NIB para a Causa de Beatificação do Padre Américo.» Assinante 62646.

«Recebi o Boletim do P. Américo (AMA) e como habitual envio um pequeno donativo para a sua Causa.» — Assinante 6242.

«Agradeço que o que possa ser a mais partilhe com alguma das vossas Casas que neste momento mais necessite de auxílio e ponha também uma lembrança para as despesas da Beatificação do Servo de Deus P. Américo.» — Assinante 44881.

«Junto segue cheque para ajudar a pagar as despesas da Causa de Beatificação do nosso querido P. Américo... Estou muito agradecido ao saudoso P. Américo pela sua intercessão junto de Deus, Pai misericor-

dioso, porque as fortes dores nas minhas costas eram constantes e desapareceram graças a ele.» — Assinante 68828.

«Para a Causa de Beatificação do P. Américo.» — Assinante 25889. Idem, assinante 81597. Ibidem, assinante 80336.

«Peço rezem Missa por intercessão do P. Américo. Graças pedidas foram obtidas.» — Assinante 26820.

«Acabo de fazer uma transferência bancária... em agradecimento a três graças concedidas através do P. Américo.» — Assinante 42990.

«Para a Causa da Beatificação do P. Américo, que já há muito tempo devia estar nos altares pela grande Obra que deixou. Uma agradecida a quem pede ajuda todos os dias.» — Assinante 25087.

«Peço-lhe que agradeça, por mim e comigo, ao Pai do Céu que, por intercessão de P. Américo, tem afastado de mim o espectro de uma operação melindrosa — segundo dizem os médicos. Assim, os poucos anos que o Senhor me mantiver aqui, continuarão a ser calmos e com razões para confiar cada vez mais no Seu Amor e na Sua Misericórdia.

Que P. Américo interceda pela continuação da Obra que fundou e tanto bem tem feito a este povo de Deus.» — Assinante 27639.

«Em acção de graças ao Padre Américo.» — Miranda do Corvo.

«Durante um ano rezei a

oração para a beatificação do P. Américo, para me conceder a graça que tanto desejava. Pela graça recebida do P. Américo Monteiro de Aguiar, que sua Obra deixou, ofereço esta dádiva com muito amor.» — Coimbra.

«Em acção de graças para a beatificação do P. Américo.» — Genève (Suíça).

«As minhas saudações para todos da Obra do Pai Américo, com muita admiração e carinho. Uma pequena migalha para a Causa da Beatificação do Santo Pai Américo.» — Lisboa.

«Ao Santíssimo Sacramento, ao Santo Padre Américo e à Sagrada Família as melhoras de E. G.» — S. F.

«Por pretender colaborar nas despesas com a Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar.» — Lisboa.

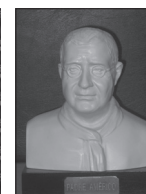
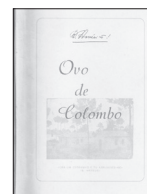
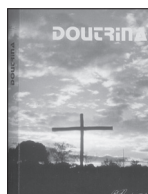
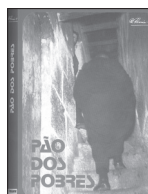
«Em acção de graças ao P. Américo.» — Assinante 59469.

«Para a Causa de Beatificação do santo P. Américo, é pouco, mas como viúva os rendimentos são poucos, mas com a ajuda de Deus Todo Poderoso, do pouco vou repartindo sempre que posso. Obrigada.» — Assinante 73907.

«... Uma promessa ao P. Américo, para que ele interceda pela saúde da minha filha, que tem uma doença rara e sofre bastante. Pedi a Deus e ao P. Américo para interceder por ela, e como tenho muita fé, Deus nos tem ajudado.» — Assinante 24204.

Publicações

Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.) | Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo • Busto.



Este Boletim é distribuído gratuitamente. A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do donativo para:

CASA DO GAIATO • 4560-373 PAÇO DE SOUSA

NIB: 0045 1342 4027 4250 3812 4

IBAN: PT50 0045 1342 40274250381 24

BIC/SWIFT: CCCMPTPL

FACEBOOK: www.facebook.com/americo.aguiar.96